

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO DOCENTE: TEORIA E PRÁTICA.

PDS, LHS, IGC- UERN

Priscilla Daianny Da Silva- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN)

priscilladaianny@hotmail.com

Lívia Hortência da Silva- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN)

Silvalivia247@gmail.com

Iure Coutre Gurgel- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-(UERN)

yurecoutre@yahoo.com.br

RESUMO

O estágio supervisionado II tem como objetivo propiciar para os graduandos do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte do campus avançado de Patu-CAP/UERN, um contato direto com a prática docente no ensino fundamental I, através de momentos de observação, avaliação contínua e docência compartilhada. Nesse contexto, foi abordado como proposta de trabalho, a leitura de forma lúdica e interdisciplinar, por meio de estratégias diversificadas, prazerosas e interativas que estimulasse o desejo de aprender dos alunos obtendo assim uma maior participação nas atividades sugeridas a eles, com uma turma do 2º ano de uma escola municipal do município de Patu- RN. A vivência com campo do estágio mostra experiências da profissão e a interdisciplinaridade existentes em sala de aula, levando o educador a conhecer não só sobre a sua profissão, como também, o espaço educacional no qual o docente atuará. Para discorrer sobre o assunto, tomamos como base teórica os seguintes referenciais: Freire(2006), Saviani (1997), Pimenta (1997), Brasil (1996), Freitas (2004), Macedo (2005), Romanowski (2008), Brasil (2002), para que fosse possível atingir o objetivo desejado. Os resultados evidenciam que o mediador do conhecimento deve ter um olhar amplo para ter sucesso em sua profissão, buscando dessa forma, não se ver como um ser individual, dono da razão, pois na prática foi perceptível a necessidade de uma relação da família-escola-sociedade, para seja possível formar alunos críticos, ativos dentro de uma sociedade que se encontra em constante evolução, onde a cada dia requer mais pessoas ativas e qualificadas.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio, Experiências, interdisciplinaridade e leitura.

INICIANDO O DIÁLOGO

Esse artigo é resultado do trabalho de conclusão do estágio supervisionado II com duração de três semanas, uma de observação e duas de regência do curso de pedagogia 6º (sexto) período, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizado na Escola Municipal Francisco Francelino de Moura, em uma turma do 2º (segundo) ano do ensino fundamental, cujo tinha matriculados e frequentando 18 (dezoito) alunos. Na primeira semana destinada

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

[www.setep2016](http://www.setep2016.com.br)

para observar os espaços da escola bem como a sala da regência, foi tido um contato direto com funcionários no geral, alunos e com todo o espaço institucional, com isso foi percebido que existia um campo amplo onde poderia ser usado para aulas ao ar livre, já que a sala era muito pequena e não daria para fazer muitas atividades dentro da própria. Já ao ter contato com os alunos foi notório a importância de se abordar a leitura visto, que eles apresentaram uma maior dificuldade na área.

Para as duas semanas destinadas a prática educacional foi elaborado um projeto de leitura onde o tema foi “viajando na leitura numa perspectiva interdisciplinar” através desse projeto foi elaborado planos de aulas com o intuito de desenvolver o prazer pela leitura, através de jogos, brincadeiras, e atividades práticas tudo com propósito de alcançar da melhor forma possível o objetivo do projeto. Os alunos foram questionados sobre a importância da leitura em suas vidas, isso com o propósito de mostrar para eles que ler nos torna pessoas conhecedoras do mundo e críticas. A leitura leva o leitor a viajar em lugares diversos sem sair do seu espaço. O docente deve atuar como conscientizador do aluno, mostrando a importância do saber para sua vida. PAULO FREIRE (2006) diz que:

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá 5 como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. (2006, p. 30)

O educador deve expor para o aluno que ele através da leitura poderá ser conhecedor do assunto que desejar podendo assim ter um ponto de vista sobre o mesmo. Isso deve ser feito fazendo uso do interdisciplinar em sala de aula. Pois é evidente sua importância devido esta, permitir que haja uma integração de conhecimento entre disciplinas. Através dela foi possível alcançar um conhecimento amplo que só indo para o campo do estágio foi possível obter. Para que uma aula tenha um aproveitamento amplo ficou visível que é fundamental o planejamento, pois ele nos dar um norte para dar seguimento a aula sem que se perca nas atividades.

Vivendo em uma era onde a competitividade aflora a cada dia na sociedade, a educação se torna cada dia mais fundamental, pois professores influentes mediadores na formação educacional e cidadã dos alunos em formação, deve visar que eles não precisa apenas

aprender a ler e escrever mas também a ser um atuante em sua sociedade, no individual e coletivo. Como diz SAVIANI (1997):

[...] o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo. (SAVIANI, 1997, p.17).

O aluno precisa entender que ele faz parte de uma sociedade e para ser reconhecido precisa atuar de forma crítica defendendo e buscando seus direitos, pois é preciso estar sempre atualizado com o mundo e isso só é possível através da educação, da leitura.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO

O estágio possibilita o futuro profissional confrontar a teoria vista em sala de aula, com a prática do dia a dia da profissão. No mesmo, o estagiário tem a oportunidade de observar o conteúdo adquirido com a realidade, com isso aprender sobre o que está sendo visto e como estas são realizadas. O estágio permite que o futuro docente saia da leigalidade, ou seja, que o mesmo não vá para a sala de aula sem conhecer o cotidiano da profissão. Esse conhecimento é indispensável para que o futuro profissional possa pensar e repensar sobre sua prática atuando de forma mais meditativo futuramente.

A regência tem como objetivo propiciar momentos de comunicação, entre docente-instituição bem como também o contato com o ambiente de atuação, onde neste, poderá colocar os conhecimentos adquiridos no curso com a realidade da sala de aula e do campo escolar. É um momento de experiências e oportunidades que o futuro profissional tem para se conhecer em sua profissão, ou seja, é por meio do estágio que o professor pode construir uma identidade. Como ressalta PIMENTA (1997):

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a

inovações porque são pães de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

Desse modo a identidade do profissional está ligada às nossas vivências e valores adquiridos. Esta não pertence apenas ao estagiário, mas àqueles que já estão atuando na área. Não se pode ser um bom profissional, sem que se faça um confronto da teoria-prática, e o estágio proporciona isso para o docente. A ação-reflexão deve ser algo constante na vida do educador, pois não se sai da faculdade um profissional completo ao terminar a licenciatura e sim, este se constrói ao longo da sua carreira. O estágio tem o papel de testar o aluno para saber se realmente está preparado para atuar na área escolhida. No período de regência é crucial a presença do orientador pois ele pode ajudar o estagiário a ver sua prática de outro ângulo podendo dessa forma avaliar melhor os pontos positivos e negativos da sua atuação. Porém o estágio por vir acompanhado por todos os trabalhos das disciplinas do período acaba por prejudicar um pouco o rendimento em sala de aula. E o professor orientador também não pode se dedicar apenas a observar a prática docente dos futuros professores devido à sua carga horária de trabalho, mais é imprescindível sua visita.

O futuro profissional quando colocado frente à realidade deve ter um olhar amplo e aberto para que possa se destacar na sua profissão e um ponto muito importante, é que ele possa reconhecer que um professor não se faz sozinho, ele precisa estar em conjunto com a escola, sociedade e principalmente com a família pois os pais e/ou responsáveis devem acompanhar as crianças em sua formação educacional e social. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que traz em seu artigo 1º o seguinte discurso:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996,).

Família e sociedade são fundamentais no processo de ensino-aprendizado da criança para que ele seja um cidadão atuante em sua sociedade pois o professor não pode ser o único

formador dos seus alunos, mais sim, mediador da formação educacional e social deles. E o estágio leva o docente a conhecer também o espaço fora da sala de aula, ou seja, é no período de observação no seu campo de atuação. Isso porque quando ele for atuar precisará estar à frente dos assuntos e dos projetos que as políticas educacionais trazem para o âmbito escolar com o intuito que as mesmas sejam postas em práticas pela gestão da escola. Segundo FREITAS (2004):

A formação de educadores (..) responda as novas concepções de projeto social, no qual se inserem a educação, o ensino e o trabalho pedagógico (...) concepção de percurso de formação em instituições universitárias, articulando ensino-pesquisa e extensão (...) desenvolvimento de conteúdos e metodologias que traduzam formas de pensar e atuar ante problemas concretos da vida social.

Nesse caso o estágio tem o papel de atuar como um campo preparatório, onde ocorre a produção de conhecimentos, levando para a escola de atuação o novo, saindo daquele tradicional já estabilizado nas escolas, abordando assuntos que fazem parte das disciplinas de forma mais dinâmica e lúdica. A ludicidade vem como uma forma de tornar as aulas mais divertida, atrativa e menos cansativa para os alunos, buscando obter uma maior participação e interação do alunado. O objetivo é de que dessa forma ocorra um melhor aproveitamento de professor-aluno, e um aprendizado sem que seja percebido pelo o aluno, é um aprender brincando. MACEDO (2005) enfatiza que:

O brincar é agradável por si mesmo, aqui e agora. Na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparatórias de alguma outra coisa. No brincar, objetivos, meios e resultados tornam-se indissociáveis e enredam a criança em uma atividade gostosa por si mesma, pelo que proporcionou no momento de sua realização. Este é o caráter autotélico do brincar. Do ponto de vista do desenvolvimento, essa característica é fundamental, pois possibilita à criança aprender consigo mesma e com os objetos ou pessoas envolvidas nas brincadeiras, nos limites de suas possibilidades e de seu repertório. Esses elementos, ao serem mobilizados nas brincadeiras, organizam-se de muitos modos, criam conflitos e projeções, concebem diálogos, praticam argumentações, resolvem ou possibilitam o enfrentamento de problemas (MACEDO, 2005, p. 14).

A criança aprende sem que se perceba, de uma forma mais leve e na brincadeira ela acaba por aprender a trabalhar em grupo, transmitindo e adquirindo conhecimento para com os colegas e retratando também a sua personalidade.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTAGIO PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO

Durante o curso de pedagogia se adquire muita teoria sobre como ensinar, vemos que o professor deve levar atividades que estimule a curiosidade dos alunos, é dever do professor também atuar nas atividades da escola. Acompanhando projetos da mesma, deve conhecer seu espaço de trabalho e não se prender aos muros da escola. Muitos teóricos passam a fazer parte da nossa base de formação acadêmica contribuindo com suas teorias conceituadas muito necessária para que possamos vir a ter um pensar crítico dessas teorias já concebidas e que são discutidas em sala de aula ao longo da licenciatura de pedagogia.

A cada dia vemos o quanto o profissional é “pobre” de conhecimento, pois o campo educacional é muito amplo em termo de conteúdo e de prática, pois o professor ele nunca sabe tudo e isso fica visível nos conteúdos do curso de pedagogia. E ao ir para a prática vemos que não sabemos de quase nada. O estágio nos coloca frente a uma realidade que até então fora muito teorizada pela graduação. Na visão de ROMANOWSKI (2008):

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso escolas de educação básica, permitindo a compreensão da prática em o saber acadêmico constitui referência para apreender como se dão as relações estabelecidas nesta prática constituída historicamente. A inserção na prática para a partir da observação, da ação, seguida de análise do processo vivenciado, possibilitam ao futuro professor compreender as relações estabelecidas, para propor novas alternativas à prática pedagógica sistematizadas coletivamente (ROMANOWSKI,2008, p.10)

O estágio leva o futuro educador para realidade, colocando ele frente a um confronto educacional exigindo que este, a partir do observado, faça um questionamento e após isso tente na pratica implantar o novo no ensino, avaliando se teoria e prática funcionam.

Esse é dividido em duas etapas, primeira é de observação onde o graduando vai para o campo de atuação observar a escola como um todo, a rotina da sala em que irá atuar, e depois disso o aluno elabora projeto e seus planos de aula baseado na maior dificuldade encontrada.

Aqueles planos podem não dar certo, porém, o docente deve sempre ter um plano alternativo para esses casos. O ser professor é algo que se aprende apenas praticando e isso que o estágio vem proporcionar para o futuro docente, mostrar a realidade da profissão. Isso para que se possa fazer uma relação de teoria-prática, ação-reflexão durante o período da regência. A teoria é base para que a partir dela se possa elaborar um conceito sobre o ensinar e como atuar diante das dificuldades que a turma apresenta.

A prática docente é algo muito complexo e durante as duas semanas destinadas para a regência o graduando consegue ter uma noção de sua profissão, mas ele não conseguirá superar a dificuldade a qual achou necessária trabalhar. O educador deve reconhecer suas falhas e acertos, avaliando as aulas que tiveram maior aproveitamento e quais os motivos que acarretaram no não sucesso de outra (as).

O estágio da educação infantil é mais difícil pois exige do estagiário uma atuação de forma interdisciplinar diferente do primeiro. Neste, o docente em formação se depara com a grade de disciplinas que precisam ser ensinadas para os alunos. A realidade profissional nessa etapa não é fácil e para quem ainda não tem experiências, a regência se torna mais intensa em termo de dificuldade pra o mesmo.

EXPERIÊNCIAS ALCANÇADAS COM O ESTÁGIO

Ao longo das três semanas incluindo a observação, foram muitos conhecimentos adquiridos, no período de observar apenas fica mais claro como se dar a prática docente e o papel do educador dentro do âmbito escolar, e sua atuação dentro da sala de aula e atividades as quais propõe para os alunos neste período. E ficou claro que faltava um pouco da ludicidade nas atividades, não dinamizava as aulas e todos os dias eles já seguiam uma rotina. Daí percebendo a dificuldade em leitura por parte da maioria, decidi direcionar meu foco para esse campo, se apropriando do lúdico para deixar o aprendizado mais interessante e divertido. Conciliando aprendizado, diversão e interdisciplinaridade, pois no segundo estágio é preciso mediar conhecimentos de todas as disciplinas da grade educacional proposta para o ano ao qual os alunos estão. Mesmo com as dificuldades de lidar com o ensino interdisciplinar foi notável o quanto é fundamental a presença dela para melhor se alcançar os objetivos desejados. Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) fala que:

(...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

Acima se enfatiza o quanto é importante se fazer um estudo de determinadas dificuldades e tentar intervir nesta para reverter o problema. O professor precisa integrar conteúdos e não individualizar como se não fosse possível lidar com conteúdos diversos em um só assunto. Foi isso que busquei durante as duas semanas de regências.

Houve atividades que foi alcançado um aproveitamento maior que outras, porém todos os planos foram executados. Algo que ressalvo aqui é a importância da tecnologia como instrumento auxiliar do professor durante as aulas. Os alunos interagiram muito e percebi maior interesse na aula quando era feito uso dessa ferramenta que se bem usada pode tornar uma aula além de atrativa mais proveitosa e rica em aprendizado.

O estágio veio fortalecer uma visão educacional já em andamento, pois sou atuante nessa área. Porém, experiências novas foram adquiridas e que serão levadas para a profissão docente. Os erros servirão de motivação para que se possa buscar sempre o melhor e os acertos serão levados como incentivo de que ser professor é um processo em andamento que nunca cessará seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o trabalho, fica claro que o estágio é muito importante para a formação profissional do docente, e que, a leitura em sala de aula foi e sempre será de fundamental importância para a formação de um aluno crítico e capaz de se fazer presente em sua sociedade. E apesar dos alunos estarem acostumados a atividades do livro e tirar textos e atividades do quadro se mostraram bem receptivos ao novo, colaborando com as atividades propostas.

O trabalho em grupo não foi algo fácil de se lidar tendo em vista que eles não fazem esse tipo de trabalho, portanto não aprenderam a dividir tarefas e nem a competir. Todos queriam sempre ganhar e lidar com a perda não era fácil. Na segunda semana eles já estavam bem mais relaxados e acostumados com a mudança de aulas, participando cada vez mais das aulas e respeitando mais as atividades.

Ressalvo aqui que o estágio supervisionado II projetou a nós enquanto estagiários da academia a uma realidade que futuramente será da nossa profissão, saímos do mundo teórico para a realidade educacional que carrega inúmeros problemas começando de programas elaborados sem visar a realidade de escolas públicas até alunos que não querem saber de aprender, por não saberem que nesse mundo de constante evolução só vence aqueles mais capacitados mentalmente e profissionalmente. E isso é possível através do estudo. Ficou evidente que não basta apenas ensinar conteúdos, é dever do professor educar para a vida. Sem o estágio não seria possível se preparar melhor como profissional educador.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC. 1996. Se não houver uma ligação da família, sociedade e escola a educação se dará de forma desintegrada não havendo um bom desenvolvimento dos educandos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002

Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3ª ed.; São Paulo: Centauro, 2006.

FREITAS, Helena Costa Lopes. Novas políticas de formação: concepção negada à concepção consentida. In BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

GOMES, in VEIGA, I.P.A. **Ensinar: uma atividade complexa e laboriosa**. São Paulo: Scipione, 1993.

MACEDO, Lino. PASSOS, Norimar Christie. PETTY, Ana Lúcia Sícoli. **Os Jogos e o Lúdico na Aprendizagem Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática como mediação na construção da identidade do professor:** uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org.). Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70

ROMANOWSKI, J. P.; GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O. **Os estágios curriculares dos cursos de licenciatura: concepções e dilemas.** In: ENDIPE - XIV Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE- Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, 2008. v. 1. p. 1-15.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 1997.